

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: uma análise das tarefas de classe propostas por uma professora do 1º ano

Rhaiza Ludimila Gomes Vieira
Universidade Estadual do Maranhão/ rhaiza.ludimila@hotmail.com
Jónata Ferreira de Moura
Universidade Federal do Maranhão/ jonatamoura@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho discute a Alfabetização e o Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo analisar as tarefas de classe propostas pela professora alfabetizadora durante a pesquisa, como também sua concepção sobre alfabetização e letramento. Realizamos uma pesquisa empírica de abordagem qualitativa, numa escola pública da rede municipal de Imperatriz – MA, com uma professora do 1º ano do ensino fundamental. Para a produção dos dados foram utilizadas as tarefas propostas pela professora em classe e a análise se deu pelos eventos de letramento, considerando as tarefas que estavam inseridas no contexto das práticas sociais. Os dados revelam que a professora reconhece a alfabetização e o letramento como processos indissociáveis e indispensáveis na prática pedagógica de um professor alfabetizador, reforçando a necessidade de se trabalhar com a proposta de letramento no processo de alfabetização, para de fato ensinar os alunos a lerem e escreverem de forma crítica e independente.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Eventos de Letramento. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Compreendemos que alfabetizar não é apenas dar condições ao sujeito saber ler e escrever, é necessário possibilitar que o mesmo seja capaz de se desenvolver, fazendo o uso adequado da língua escrita nas práticas sociais. A escola é um lugar privilegiado para que as crianças desenvolvam esta habilidade.

Produzimos uma pesquisa¹ empírica com abordagem qualitativa, tendo como problemática: Como acontecem as práticas de letramento de uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Imperatriz? A investigação foi realizada numa escola pública da rede municipal de Imperatriz com os alunos e a professora do 1º ano do Ensino Fundamental. Foram utilizadas as tarefas propostas pela professora para produção dos dados da pesquisa e a análise se deu pelos eventos de letramento, os quais são situações que envolvem uma ou mais pessoas nas quais a produção e a compreensão da escrita tenham uma função. Para Heart (1983, p. 39) “[...] os eventos de letramento são situações reais em que se enquadram as práticas de letramento”. Portanto, é necessário que nos eventos haja a interação entre sujeitos, ambiente e atividade.

¹ A presente pesquisa é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso da primeira autora: VIEIRA, Rhaiza Ludimila Gomes. **Práticas de letramento no ensino fundamental**: a experiência de uma professora do 1º ano. 69f. 2015 Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Estadual do Maranhão/ Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. Imperatriz/MA.

Neste texto, objetivamos analisar as tarefas de classe propostas pela professora alfabetizadora durante a pesquisa, como também sua concepção sobre alfabetização e letramento.

DISCUSSÃO SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em nosso país, segundo Mortatti (2004), a história da alfabetização tem sua face mais visível na história dos métodos de alfabetização, em torno dos quais, especialmente desde o final do século XIX, vêm-se gerando tensas disputas. A história da alfabetização apresentada pela autora aponta a questão dos métodos ditos tradicionais e as novas perspectivas para o ensino da leitura e escrita.

Entre os métodos, tem-se o método sintético como o mais antigo de todos, tem mais de 2000 anos. Almeida (2010, p. 14) destaca que nesse método “A criança aprende as letras, depois as sílabas, as palavras, frases e finalmente o texto completo, ou seja, inicia-se das partes para o todo”. Já no método analítico as crianças devem partir de um dado maior para unidades menores (ALMEIDA, 2010).

Para Mortatti (2004), estamos vivenciando o surgimento de uma nova tradição, a desmetodização da alfabetização. Esse fenômeno impôs, de forma implícita, aos professores a utilização da teoria construtivista ou interacionista e do letramento em sala de aula. Prova disso é a institucionalização do construtivismo em alfabetização, realizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs-1997), em nível nacional de ensino.

Nesse contexto, a partir da década de 1990, o conceito de alfabetização passou a ser vinculado ao entendimento sobre letramento. Entretanto, a invenção do termo remonta da década de 1980 nos discursos dos especialistas para, segundo Soares (2004, p. 6), “nomear práticas sociais de leitura e de escrita, mais avançadas e complexas que as práticas do ler e escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita”.

De lá para cá, muitas pesquisas veem sendo realizada e discussões veem sendo empreendidas sobre a temática, para esclarecer que, o letramento é “[...] o resultado da ação de ensinar a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2010, p.18). Sendo o indivíduo letrado, aquele que faz o uso da escrita, envolvendo-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

O letramento tem uma relação direta com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas. A leitura e a escrita é um dos bens culturais, por isso, “as sociedades letradas devem propiciar aos indivíduos ou grupos sociais não apenas o acesso a ela, mas também participação efetiva na cultura escrita” (MORTATTI, 2004, p. 100).

Surge então o papel da escola diante da nova perspectiva do ensino da leitura e da escrita: o de alfabetizar letrando. Leitura e escrita são processos distintos que envolvem diferentes habilidades, conhecimentos e processos de ensino e de aprendizagem que são desenvolvidos, em especial, no contexto escolar. A complexidade do processo de letramento e alfabetização torna o ensino da língua materna nos anos iniciais do ensino fundamental ainda mais delicado. Dessa feita, Santos (2007, p. 97) salienta que “Propiciar aos aprendizes a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos não é meramente trazer para a sala de aula exemplares de textos que circulam na sociedade”. Só proporcionar aos alunos o contato direto com textos é insuficiente, visto que leitura e escrita devem fazer sentido na vida dos alunos, assim como os eventos de letramento devem levar em conta o contexto social em que os educandos estão inseridos, pois é preciso que o desenvolvimento das práticas de leitura seja significativo.

AS TAREFAS DE CLASSE PROPOSTAS PELA PROFESSORA E O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

Ao analisar as tarefas propostas pela professora, podemos perceber como os alunos estão sendo alfabetizados e se as práticas de letramento estão sendo vivenciadas no cotidiano da sala de aula. Nesse sentido, é fundamental analisar a prática pedagógica desenvolvida pela professora com cada tarefa proposta. É nesse sentido que Mortatti (2004, p.112) ressalta que:

No contexto escolar [...] é importante advertir que por introdução do letramento no âmbito das práticas escolares não se deve entender a mera substituição de “alfabetização” por “letramento”, nem a alfabetização como pré-requisito para o letramento, equívocos por vezes observados nesses contextos. (destaque do original).

Segundo Kleiman (2008), o conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. Nesse sentido, o letramento seria, portanto, causa e consequência do desenvolvimento que vai além da vida escolar e do processo de alfabetização, referindo-se a processos sociais mais amplos. Acreditamos que para este processo as tarefas propostas por professoras são fundamentais. Neste item mostraremos como as tarefas desenvolvidas e aplicadas pela professora foram realizadas.

O desenvolvimento das tarefas se dava na seguinte sequência: primeiro a professora organizava a sala de acordo com a exigência de cada tarefa, em círculos, em fileiras ou em duplas; posteriormente dava as explicações necessárias para a realização; por fim dava início ao que havia planejado. Vale destacar o acompanhamento individual feito pela professora, de carteira em carteira, durante a realização das tarefas, além da paciência em repetir os enunciados das questões e os questionamentos feitos aos alunos durante as tarefas.

No processo de alfabetização e letramento é indispensável que o professor tenha claro, os objetivos e os caminhos que deseja percorrer, para que favoreça aos seus alunos apropriação da leitura e da escrita. Nesse sentido, o planejamento pedagógico é um grande aliado do professor alfabetizador. Além disso, é importante lembrar, que na fase inicial da escrita a criança deve ter contato com uma grande variedade de gêneros textuais.

Nessa perspectiva, ao analisarmos as tarefas propostas pela professora em classe e o desenvolvimento dos alunos, percebemos que eles apresentam algumas limitações e pequenas dificuldades para desenvolver certos tipos de respostas, porém, percebemos que o desenvolvimento deles é bastante satisfatório, considerando o fato de terem começado a vivenciar as práticas de leitura e escrita apenas no 1º ano do ensino fundamental, como nos explicou a professora alfabetizadora.

Além disso, existem vários fatores que contribuem para o desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças, a escola tem sido o principal influenciador. Mas é preciso acrescentar os fatores, sociais, econômicos, culturais e políticos que condicionam esse processo.

Nesse sentido, acreditamos que os alunos da sala pesquisada estão se desenvolvendo de forma significativa, mas que podem avançar ainda mais, se nos anos seguintes encontrarem professores comprometidos com o trabalho pedagógico, assim como a professora Daiane, que mesmo com suas limitações, acredita e trabalha para vê sua turma, em grande maioria, sabendo ler e escrever.

Durante os dias de observação em sala, compreendemos que o processo de alfabetização e letramento não é algo simples, mas pelo contrário, é complexo e exige sobremaneira que a professora estude. Há muitos desafios e contratempos que os professores podem se deparar, porém, faz-se necessário construir contextos de aprendizagens significativas, em que a leitura e a escrita tenha utilidade social para as crianças, desenvolvendo nelas o ensino da leitura e da escrita.

Percebemos que as crianças avançaram da consciência de palavras, para a consciência silábica, posteriormente deverão avançar para a consciência fonêmica. Nesse sentido Soares (2003, p. 17) afirma que:

Ninguém aprende a ler e a escrever se não aprender relações entre fonemas e grafemas – para codificar e para decodificar. Isso é uma parte específica do processo de aprender a ler e a escrever. Linguisticamente, ler e escrever é aprender a codificar e a decodificar. Esse modo de ver as coisas fez com que o processo de ensinar a ler e escrever como técnica ficasse desprestigiado. As alfabetizadoras que ficam pelejando com os meninos para eles aprenderem a ler e escrever são vistas como retrógradas e ultrapassadas. Mas, na verdade, elas estão ensinando aquilo que é preciso ensinar: codificar e decodificar. As alfabetizadoras podem até estar ensinando pelos caminhos inadequados, mas isso precisa ser feito.

Desse modo, é fundamental que as crianças aprendam as relações entre fonemas e grafemas. Porém, é necessário que o ensino não seja pautado apenas no desenvolvimento de técnicas, mas que as crianças compreendam o significado de ler e escrever, se tornando letradas. Não devemos julgar uma professora alfabetizadora por ensinar letras, sílabas, fonemas, e sim compreender que o processo de alfabetização e letramento não se restringe apenas a isso, pois há distinção entre letramento ideológico e letramento autônomo. Para Mortatti (2004) o modelo autônomo está voltado para a dimensão técnica e individual do letramento, considerando as atividades de leitura e escrita como neutras e universais. Já no modelo ideológico, leitura e escrita são consideradas atividades eminentemente sociais, onde, nessa dimensão social, são também plurais os eventos de letramento e as práticas de letramento.

CONCLUSÃO

A pesquisa nos revelou que mesmo diante dos desafios, o desenvolvimento dos alunos foi considerado significativo. Ao analisar os eventos de letramento, percebemos que a professora inseria as práticas de letramento no ensino da leitura e da escrita, fazendo com que as crianças atribuíssem significado para as palavras que estavam lendo e escrevendo. Com a variedade de tarefas significativas propostas pela professora, foi possível observar o desenvolvimento individual e grupal de cada criança, compreendendo que elas estavam em níveis muito similares.

Percebemos também que é possível que haja na rede pública de ensino uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento real dos alunos, e que há professores que acreditam no potencial dos educandos e que buscam práticas mediadoras de aprendizagem, trabalhando na perspectiva do letramento.

REFERÊNCIAS

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **A “querela dos métodos” de alfabetização no Brasil**: contribuições para metodizar o debate. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net/>> acesso em: 10 de Fev/2015.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Marlene Maria Machado da; SANTIAGO, Ana Lydia. **Entre a letra e o nome**: impasses subjetivos presentes no processo de alfabetização. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid> . Acesso em: 06 de fev/2015.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. In: **Presença pedagógica**. v. 9 n.º 52, jul./ago. 2003.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. In: **Revista Brasileira de Educação**. n.º 25, p. 05-17, Jan /Fev /Mar /Abr 2004.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos. In: **Revista Pátio**, n.º 29. Porto Alegre, ano VIII nº 29, fev./abr. 2004